

Poéticas de Primavera¹

Izandra Alves², Gabriel André Rataizki³, Luana Paula Maldaner⁴, Natália Branchi⁵,
Rebecca Dresch Maldaner⁶

RESUMO

Este relato de experiências narra a ação “Poéticas de Primavera”, vinculada ao projeto de extensão do IFRS - *Campus* Feliz, “Experiências de leitura em espaços de crise”. Através da percepção da primavera como a estação do recomeço, da beleza e das possibilidades, essa ação defende a propagação da poesia como forma de levar aos leitores a força da palavra enquanto arte como possibilidade de tomar consciência de si e de seu estar no mundo, mesmo durante a pandemia. Trata-se de uma parceria firmada com a rádio local, “Vale Feliz 93.6” e com o jornal regional “Primeira Hora” a fim de que o texto literário, escrito e/ou declamado por estudantes e servidores do *campus*, alcance o maior número de ouvintes/leitores através das ondas do rádio e das páginas impressas. A disponibilização de QR Codes por estes veículos de comunicação, pelas redes sociais e também fixados nas casas comerciais da cidade, direcionou e conectou os leitores aos textos, tanto escritos quanto em forma de áudios, os *podcasts*. Nesse sentido, o alcance da poesia autoral de nossos estudantes, ou a já consagrada e declamada pelos membros da comunidade acadêmica, extravasa as casas-gaiolas e ganha os ares primaveris do Vale da “*Felizidade*”.

Palavras-chave: Primavera. Poéticas. Leitura. *Podcasts*.

Introdução

Desde crianças, aprendemos a descobrir a primavera logo ao amanhecer, quando os primeiros raios do sol surgem para nos acordar de nossos sonhos tão bons. Percebemos a sua chegada, também, ao ouvirmos o canto, ainda mais animado, dos pássaros que, nesta estação, voam e bailam diante dos pequenos olhos estalados (que tínhamos!) a fim de ver tudo muito melhor e sem perder nenhum detalhe da festa primaveril. Fomos crescendo e nosso olhar sobre a primavera ganhou

¹ Projeto de Extensão: “Experiências de leitura em espaços de crise”, *Campus* Feliz, (2020).

² Doutora em Letras, Docente em Literatura, Língua Portuguesa e Espanhola do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. izandra.alves@feliz.ifrs.edu.br

³ Estudante do Curso Técnico em Meio Ambiente Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. gabrielrataizki15@gmail.com

⁴ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. luana.maldaner@gmail.com

⁵ Estudante do Curso de Letras – Português e Inglês do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. natalia.branchi@gmail.com

⁶ Estudante do Curso Técnico em Química Integrado ao Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS), *Campus* Feliz. rebeccadmaldaner@gmail.com

novas versões, diferentes roupagens para o mesmo tempo, para o mesmo colorido, para o mesmo perfume que regressa todos os setembros.

Este ano, em uma particular situação, a primavera vem despontando quase sem plateia. As flores desabrocham, e nós não estamos lá para cheirá-las. Os pássaros cantam e cantam e bailam e bailam e nós, cá estamos: aprisionados em nossas casas-gaiolas. Não nos vemos lá fora, nos pátios das escolas, nem nos parques e jardins para apreciarmos os voos e pousos das aves bailarinas. Estamos aqui. Estamos ali. Estamos acolá. Estamos em todo e em qualquer lugar, numa vivência de experiências imersivas em um mundo muito mais virtual do que na nossa real primavera.

Desenvolvimento

Esse convite (ou a necessidade) à imersão, nestes tempos de pandemia, principalmente, nos vem a todo o momento. Estar conectado significa estar imerso, basta sabermos definir a profundidade (e a qualidade) dessa imersão. Nesse sentido, o projeto de extensão “Experiências de leitura em espaços de crise”, do IFRS - *Campus* Feliz, busca contribuir para que as imersões que fazemos neste período tenham a alegria, a cor, o perfume, o despertar e a beleza da primavera. Assim, nossa ação primaveril tem o propósito de abrir espaço para o contato com a poesia, com a musicalidade e com os tons poéticos, através de textos autorais de nossos estudantes, vídeos produzidos por eles, observando as regras do distanciamento social, e *podcasts* com as vozes de professores e alunos de nossa instituição, a fim de que as “Poéticas de Primavera” possam colorir e perfumar as horas e os dias, para muito além dos espaços e dos momentos de crise.

Para embasar nossa escolha em trabalhar com o texto poético como forma de alcançar, mesmo que distantes fisicamente, a nossa comunidade, buscamos nos apoiar em pesquisas realizadas sobre a trajetória da poesia e sua popularização. Nesse sentido, a professora Regina Zilberman (2009) aponta que, na Antiguidade, o ensino, ou o estudo da poesia, estava associado ao conhecimento de regras e normas e que somente na Modernidade a desvinculação do cunho utilitário foi possível. Ela afirma, ainda, que a poesia “tornou-se um reduto de aspiração ao absoluto da linguagem e a uma transcendência sem divindades ou ideologias para as subjetividades fragmentadas (ZILBERMAN, 2009, p. 68).

Seguindo o princípio de que a poesia carrega em si as fragmentações de nossas subjetividades, cabe trazer a discussão de Dominique Combe, quando aponta para a poesia muito além do deleite. O autor associa-se às ideias de Hegel (1997) ao afirmar que

O conteúdo da poesia lírica não é o desenvolvimento de uma ação objetiva que se amplia em suas conexões até os limites do mundo, em toda sua riqueza, mas o sujeito individual e, conseqüentemente, as situações e os objetos particulares, assim como a maneira pela qual a alma, com seus juízos subjetivos, suas alegrias, suas admirações, suas dores e suas sensações, toma consciência de si mesma no âmago deste conteúdo. (COMBE, 2010, p. 87)

Se o texto poético possui, então, as características de permitir ao leitor esse tocar a alma e despertar as mais distintas sensações, tanto de deleite, quanto de inquietações e exigências de ação/transformação, eis aí, então, a melhor forma de associá-lo à primavera e a todo o despertar que ela nos proporciona. Assim, as “Poéticas de Primavera”, do IFRS - *Campus* Feliz, chegam às casas de cada aluno e servidor da instituição, bem como à comunidade em geral, através das ondas do rádio da

emissora local, a “Vale Feliz 93.6”, e das páginas do jornal “Primeira Hora”, da vizinha Bom Princípio. Estes veículos de comunicação, em parceria com nosso projeto, contribuem para espalhar o colorido e a beleza da poesia aos seus ouvintes e leitores.

Preocupados com o momento de pandemia em que estamos imersos e para o qual precisamos encontrar saídas criativas e, ao mesmo tempo, ativas, a equipe do projeto “Experiências de leitura em espaços de Crise” buscou as parcerias junto à direção da Rádio “Vale Feliz 93,6” e com o jornal de abrangência regional “Primeira Hora”, com o intuito de levar a escrita e a voz de nossos alunos e servidores a cada casa-gaiola para que, como afirma Combe (2010), possamos tomar consciência de nós mesmos e libertar nossa imaginação, além de expandir os melhores sentimentos de amor, de crença e de esperança.

Foi por este propósito que a ação “Poéticas de Primavera” ganhou a simpatia de colegas professores e alunos que nos enviaram muitos textos escritos e áudios com poemas tanto autorais quanto de autores já consolidados pela crítica literária. A partir desses áudios, os bolsistas do projeto criaram QR Codes que levam os leitores até os textos, tanto os escritos, quanto os projetados em vídeos, e aos *podcasts*. Na rádio Vale Feliz 93.6, a divulgação se deu por entrevistas com a coordenadora do projeto e com a disponibilização de vídeos com o logo do projeto e a audição do poema durante a programação da emissora. Já o jornal Primeira Hora, semanalmente, divulga um texto escrito e um QR Code que leva seus leitores até os áudios.

Apesar de não podermos mensurar a quantidade de acessos às poesias, por termos utilizado um aplicativo gratuito para gerar os QR Codes, o que se soube através dos relatos de pessoas que trabalham nos estabelecimentos comerciais onde foram fixados os *cards* é que muitas pessoas acessaram os códigos e questionavam sobre mais informações acerca da ação. Assim, pode-se afirmar que a poesia pode chegar aos ouvidos e corações de diferentes pessoas que, por vezes, carecem da palavra literária como gatilho para tocar em suas subjetividades.



📌 **Figura 1.** QR Code com Poéticas da Primavera.
Fonte: Próprios autores (2020).

📌 **Figura 2.** QR Code com Poéticas da Primavera, texto “Quarentena em Vídeo”. Fonte: Próprios autores (2020).





← **Figura 3.** Logotipo do projeto “Experiência de leitura em espaços de crise”. **Fonte:** Próprios autores (2020).

Conclusão

A primavera chegou, é certo. Percebemos sua existência temporária pelo cheiro do pólen, ao caminhar pelo jardim. Vemos sua presença pelo povoado de pássaros no céu, ao olharmos pela janela, a partir da mesa de trabalho diário. Mas sentimos sua forte vibração, principalmente, pela exigência de vida que ela suscita através das poéticas diárias com as quais mantemos contato.

O que se procura dizer é que as Poéticas de Primavera surgem a partir da necessidade que

sentimos de construir/fazer/installar uma primavera dentro de nós mesmos, de nossas casas, de nossos lares, independentemente de estarmos ou não lá fora, sentindo o cheiro e o toque dela em nossos narizes e peles. Assim, nosso projeto acredita no propósito de que, como diz Rildo Cosson (2018), cabe à arte da literatura e da poesia, em particular, por serem elementos carregados de subjetividade do eu leitor e do eu autor, nos ajudar a dizer e a compreender o mundo e a nós mesmos.

Se não podemos estar lá fora, sentindo o mundo através dos desfrutes consumistas que ele nos impõe, que possamos senti-lo através do aflorar de nossas subjetividades despertadas pelo texto literário, com toda a sua melodia e poesia e, com isso, perceber quem somos e para onde queremos ir depois da primavera. ■

Referências

COMBE, Dominique. **O sujeito lírico entre a ficção e a autobiografia**. Tradução de Iside Mesquita e Vagner Camilo. Revista USP, São Paulo, v. 84, p. 112-128, fev. 2010. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13790/15608>. Acesso em: 09 set. 2020.

COSSON, Rildo. **Letramento literário: teoria e prática** / Rildo Cosson. – 2. ed., 8ª reimpressão. – São Paulo: Contexto, 2018.

HEGEL, Georg Wilhelm Friedrich. **Estética**. A cura de Nicolao Merker. Torino: Einaudi, 1997.

ZILBERMAN, Regina; SILVA, Ezequiel Theodoro da. **Literatura e pedagogia: ponto & contraponto**. 2. ed. São Paulo: Global; Campinas: ALB – Associação de Leitura do Brasil, 2009.